



# A IMPORTÂNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA A FORMAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA.

<sup>1</sup>Michael Hudson Rodrigues Guimarães Sousa

## RESUMO

Um dos principais problemas com os professores de Educação Física na atualidade é o excesso de competitividade dos nossos alunos. Para tentar mudar o efeito que a sociedade e o esporte têm neste aspecto, os professores podem lançar mão de uma série de atividades ou jogos que podem ajudar os alunos a compreender a importância da cooperação, trabalho em equipe e a necessidade de comunicação e interação entre membros de uma classe ou grupo. É nesse aspecto que surgem os jogos cooperativos, onde nossos alunos aprendem a importância do trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que se se divertem. O estudo caracterizou-se como pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa fundamentada no campo do estudo, cuja base teórica e conceitual foi feita através de uma pesquisa bibliográfica. Porém podemos concluir que é possível, trabalharmos uma Educação Física de qualidade, proporcionando aos alunos socialização, nos aspectos cognitivos, físico e motor, tendo como base os jogos cooperativos.

**Palavras-chave:** Cooperação. Jogos cooperativos. Educação Física.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de jogos como um meio educativo é uma das melhores formas de se ensinar em todos os sentidos, tanto na Educação Física como em todas as outras disciplinas curriculares, por isto neste artigo temos como objetivo mostrar o uso dos jogos cooperativos como meio de ensino-aprendizagem e principalmente conscientizar os alunos quanto à importância da cooperação e participação.

Jogos cooperativos podem ser definidos como aqueles em que os jogadores dão e recebem apoio para ajudar a alcançar objetivos comuns ou como propostas que buscam diminuir a agressão e, ao mesmo tempo tentando promover atitudes de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade entre os diferentes atores que o desenvolvem. (CASTRO, 2013, p. 56).

Assim, as atividades de cooperação em jogos, em geral, é de cooperação, em particular, podem tornar-se um recurso importante para promover um conceito de

---

<sup>1</sup> TCC de Pós-Graduação FEMAF

"educação física" mais ampla do que a educação física porque não se concentra apenas no âmbito do assunto trabalhado na disciplina, mas vai além de ser possível em qualquer evento esportivo, e valores, e isso nos dá a orientação e fornece orientações sobre a conduta das pessoas, e que estejam envolvidos os sentimentos e emoções que permitem aceitação dos outros. (CARVALHO, 2004, p. 37). Como todos participam, o que predomina é relação do todo frente ao um, e se converte em metas coletivas e não no individual. Jogam todos contra todos e jogam para superar desafios e obstáculos e não para os oponentes. (CARVALHO, 2004, p. 39)

São vários os autores que ressaltam as vantagens de incorporar atividades e jogos cooperativos aos programas de Educação Física formal como uma forma de ensino-aprendizagem que amplia os horizontes dos alunos mostrando a importância de se respeitar os adversários em qualquer situação.

De acordo com CASTRO (2015, p. 59), algumas premissas são necessárias para se trabalhar com jogos cooperativos como:

- \* O papel do professor é de guia e facilitador da aprendizagem;
- \* O alunado se constitui como o centro do processo de ensino aprendizagem, adotando um papel ativo nos processos de avaliação.
- \* As atividades de ensino-aprendizagem se cercam de situações reais, fomentando assim um significado e uma funcionalidade ao que se é aprendido.
- \* O processo de aprendizagem implica conquistas tanto a nível motor como a nível cognitivo e afetivo-social, dando ênfase à compreensão das ações. É decidir, o que se tem que fazer e por que se deve fazer.

Neste sentido, vários autores consideram o jogo cooperativo como uma atividade que tem como objetivo alcançar uma meta comum, que se busca a participação de todos com a inclusão em vez da exclusão. Aonde as regras são flexíveis e próprios participantes podem muda-las para favorecer uma maior participação ou diversão.

Dessa forma, os jogadores tem em suas mãos a decisão de participar, de mudar as normas, de regular os conflitos, dado que o resultado se alcança pela união de esforços, desaparecendo os comportamentos agressivos que existiram ou poderiam existir.

Castro (2013, p. 63), destaca a possibilidade de se utilizar o jogo cooperativo para trabalhar, não só, a aprendizagem em tarefas individuais ou cooperativos, como também para realizar trabalhos com conteúdo competitivos, que podem ser mais

motivantes para os alunos, tanto no âmbito da Educação Física como do ensino dos esportes, e que não resultam em incapacidade no contexto competitivo. Os jogos cooperativos consistem em ajudar a pessoas a se relacionar entre elas, ao realizar atividades em grupos que favorecem a criação de atitudes de confiança, colaboração e solidariedade alcançando objetivos comuns de maneira participativa. Podemos decidir que são importantes para que as pessoas aprendam a desenvolver-se a ajudar os outros. (SOUZA, 2011, p. 64).

A sociedade humana sobreviveu durante os tempos porque a cooperação entre seus membros fez ser possível a sobrevivência. A cooperação humana é mais importante para o ser humano do que para qualquer outra espécie, porque a ação humana tem um efeito direto sobre todas as outras espécies. Não só tem a capacidade de melhorar, preservar ou destruir a si mesmo, como também ao meio ambiente. (CASTRO, 2013, p. 66)

Os jogos cooperativos deixam de lado as práticas individualistas e competitivas que se utiliza continuamente na forma de ensino tradicional da Educação Física, realizando uma crítica aos modelos que primam pela competição, a exclusão, a recompensa em detrimento da ajuda e parceria entre os competidores. (NEIRA, 2013, p. 59).

Segundo CASTRO (2013, p. 69), os valores mais importantes que se enfatiza mediante este tipo de jogo são:

- \* A construção de uma relação social positiva: gerando comportamentos sociais baseados em relações solidárias, afetivas e positivas.
- \* A empatia: capacidade para situar-se no lugar de outra pessoa para compreender seu ponto de vista, suas preocupações, suas expectativas, suas necessidades e sua realidade.
- \* A cooperação: necessária para resolver tarefas e problemas em conjunto através das relações baseadas na reciprocidade e não no poder ou no controle.
- \* A comunicação: Desenvolver a capacidade de se expressar deliberadamente e autenticamente estados de ânimo, percepções, conhecimentos, emoções e perspectivas.
- \* A participação: em uma cultura seletiva e discriminatória, os jogos cooperativos têm como valor e objetivo a participação de todos os seus membros.
- \* O apreço a autoestima: desenvolvimento de uma imagem positiva de si mesmo e reconhecendo, apreciando, e expressando a importância das outras pessoas.

- \* A alegria: é um objetivo que não pode ser ignorado já que qualquer projeto educativo deve ter como finalidade fazer as pessoas felizes. Nos jogos cooperativos, desaparecem o medo do fracasso e a rejeição, geralmente associados aos jogos competitivos. (VICTOR, 2010, p. 89)

Ainda segundo CARVALHO (2004, p. 42), os jogos cooperativos também servem para que os alunos:

- \* Tenham mais confiança em sua capacidade e nos demais;
  - \* Saber gerenciar conflitos entre eles e superar seus medos;
  - \* Aprendam a compreender os demais;
  - \* Permite que todos os alunos se sintam igualmente valorizados.
- (CARVALHO, 2004, p. 43)

Os jogos cooperativos são muito importantes porque ajudam para que os alunos confiem em suas atitudes e conhecimentos e a colaborar com as demais pessoas para conseguir alcançar um objetivo comum. Também abandonam o individualismo e a competição fazendo com que a criança ou adolescente construa uma relação social positiva com os demais.

Um dos propósitos dos jogos cooperativos consiste em ajudar para que as pessoas se relacionem ao recuperar o sentido de grupo, colaboração e solidariedade alcançando objetivos comuns de maneira participativa, enquanto todos se divertem. (SOUZA, 2011, p. 78)

Os jogos cooperativos, também tratam de não excluir e nem humilhar ninguém, de conseguir diversão sem ter a ameaça de não conseguir o objetivo almejado, e de favorecer um ambiente de respeito mútuo, onde não se ver o outro como oponente, e sim como um parceiro de jogo. Em consequência, promovem a não discriminação das pessoas e permitem que crianças e adolescentes de culturas e hábitos diferentes se unam num só objetivo. (SOUZA, 2011, p. 81)

Neste tipo de atividade lúdica existe uma relação direta entre os objetivos e as possibilidades de êxito das distintas pessoas, de tal modo que cada um só alcança seu objetivo no jogo se este também é alcançado pelo resto dos participantes. (CASTRO, 2013, p. 28)

Por outro lado, são jogos que não requerem materiais de alto custo, ao contrário, de fato pode-se realizar uma infinidade de jogos cooperativos, que só requerem um profissional formado e imaginativo e um grupo de pessoas dispostos a participar.

São jogos fáceis e que deixam de lado as práticas individualistas profundamente arraigados nos esquemas educativos, estabelecendo uma profunda crítica aos modelos que primam pela competição, a exclusão, o castigo e a recompensa. (BASTOS, 2012, p. 79)

Dessa forma, os jogos cooperativos estão associados a temas como a educação voltada para o trabalho em equipe, a resolução de conflitos, a solidariedade, a participação e a não violência.

Este tipo de jogo tem se tornado importante no âmbito educacional diante da necessidade de se influenciar, durante o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos referentes às atitudes, valores e normas. Dessa forma, se demonstra que não é necessário ganhar para se desfrutar do jogo. Os recursos específicos para trabalhar conteúdos de atitudes, valores e normas no meio educativo são muito escassos e por isso, os profissionais que trabalham com esse tipo de modalidade de ensino devem ser bastante criativos para enfrentar esse problema. (CASTRO, 2013, p. 88)

Os jogos buscam a participação de todos, sem que ninguém seja excluído, independentemente das características, condições, experiências prévias ou habilidades pessoais, onde a proposta é criar um clima agradável para alcançar metas coletivas e não metas individuais, onde se centra na ideia de combater o pensamento dos jogos tradicionais de “um contra os outros”. (CARVALHO, 2004, p. 59)

Os jogos cooperativos são propostos que buscam diminuir as manifestações de agressividade nos jogos promovendo atitudes de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade. Facilitam o encontro com os outros e a proximidade com a natureza. Buscam a participação de todos, predominando os objetivos coletivos sobre as metas individuais. As pessoas jogam com os outros e não contra os outros, jogam para superar desafios ou obstáculos e não para superar os outros. (BASTOS, 2012, p. 46)

O ser humano pode assumir distintos comportamentos. O comportamento é produto dos valores que socialmente recebemos desde o início de nossa vida, dos modelos que vemos ou estímulos que por fazer ou não certas coisas, somos produto de um processo de socialização no qual nos ensinam a valorizar comportamentos construtivos ou destrutivos. (BASTOS, 2012, p. 59)

A proposta tem como base a participação de todos para alcançar um objetivo comum: a estrutura assegura que todos joguem juntos, sem a pressão gerada pela competição para alcançar um resultado; ao não existir a preocupação por ganhar ou perder, o interesse se centra na participação. Do ponto de vista educativo, o interesse se centra no processo e não no resultado. A proposta se alcança, porque o processo como elemento principal de atenção, permite contemplar os tempos individuais e coletivos para que as metas se cumpram com o apoio de todos. (BASTOS, 2012, p. 64)

Jogar cooperativamente permite superar medos, questionar conflitos e compreender a si mesmo e aos outros. As crianças ou adolescentes educados na cooperação, na aceitação e no sucesso compartilhado têm muitas chances de desenvolver uma personalidade saudável. No entanto, hoje a tendência do jogo não é precisamente a de jogos de tabuleiros com a família como há décadas atrás. Hoje os jogos eletrônicos inundam os espaços em que vivem as crianças e adolescentes. (NEIRA, 2013, p. 86)

Daí a importância de se promover jogos que valorizem o conjunto e não o individual, da não violência, da compreensão e do respeito pelas diferenças individuais. Neste sentido devemos destacar a importância dos profissionais de educação que trabalham com os jogos cooperativos e tentam de alguma forma combater os jogos que tanto influenciam as crianças e adolescentes como é o caso da maioria dos jogos eletrônicos.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização do estudo**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa e com levantamento de dados. Todas as pesquisas, campo e bibliográfica, tiveram como base o respeito à individualidade.

## 2.2 População e amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Unidade Integrada Hosano Gomes Ferreira, localizada a Rua da Paz, Centro Lago do Junco-MA. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino com a modalidade de ensino fundamental do 1º ao 9º ano. A pesquisa foi realizada com 35 alunos de diferentes turmas do 1º ao 9º ano que estudam na referida escola.

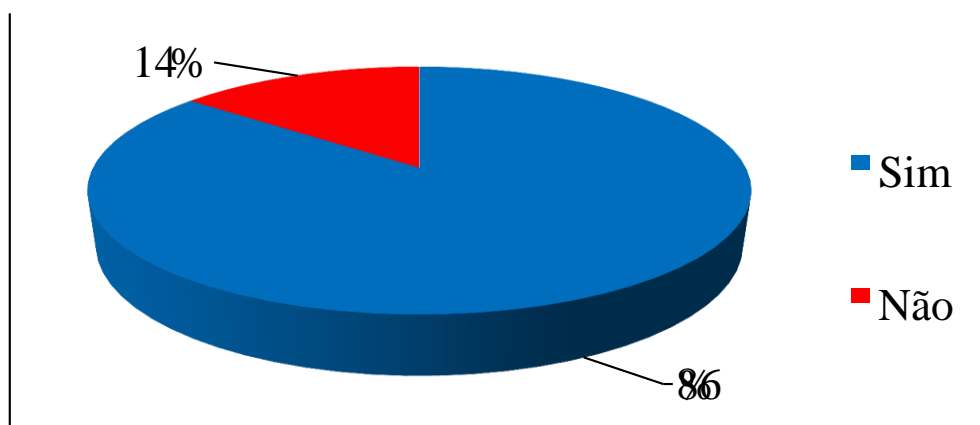
## 2.3 A descrição do método

O método aplicado nas atividades com os alunos foram às observações, entrevistas em questionários semiestruturados, e durante as constantes produções realizadas pelas mesmas, foram feitas as anotações relacionadas à temática abordada.

## 3 RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA

O resultado da pesquisa realizada na Unidade Integrada Hosano Gomes Ferreira da cidade de Lago do Junco-MA, com 35 alunos que estudam em turmas diferenciadas do 1º ao 9º ano.

**Gráfico 01: Percentual quanto ao gosto pelas aulas de Educação Física**



Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

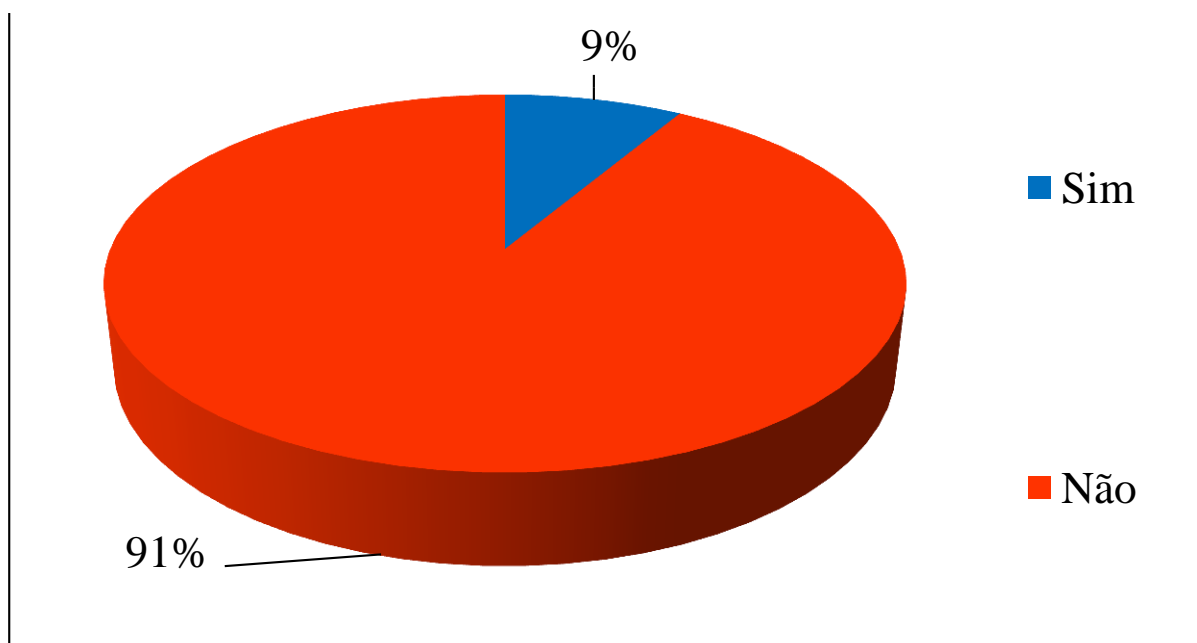
O gráfico 01 sobre: “o gosto pelas aulas de Educação Física” mostra que 14% dos alunos pesquisados não gostam das aulas de Educação Física e ainda afirmaram



que se pudessem não participariam delas, enquanto que 86% dos entrevistados gostam das aulas de Educação Física e afirmaram ainda que são as que mais gostam pois nessas aulas podem extravasar e serem eles mesmo sem as proibições das aulas de outras disciplinas.

A forma como o professor de Educação Física, suas metodologias e seu compromisso são fundamentais para que as aulas dessa disciplina sejam atraentes aos olhos dos alunos. Metodologias diferenciadas e que busquem sair do pragmatismo tradicional atraem os alunos e fazem com que eles se tornem mais participativos. (DARIDO, 2004).

**Gráfico 02: Percentual quanto ao professor utilizar jogos cooperativos nas aulas de Educação Física**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

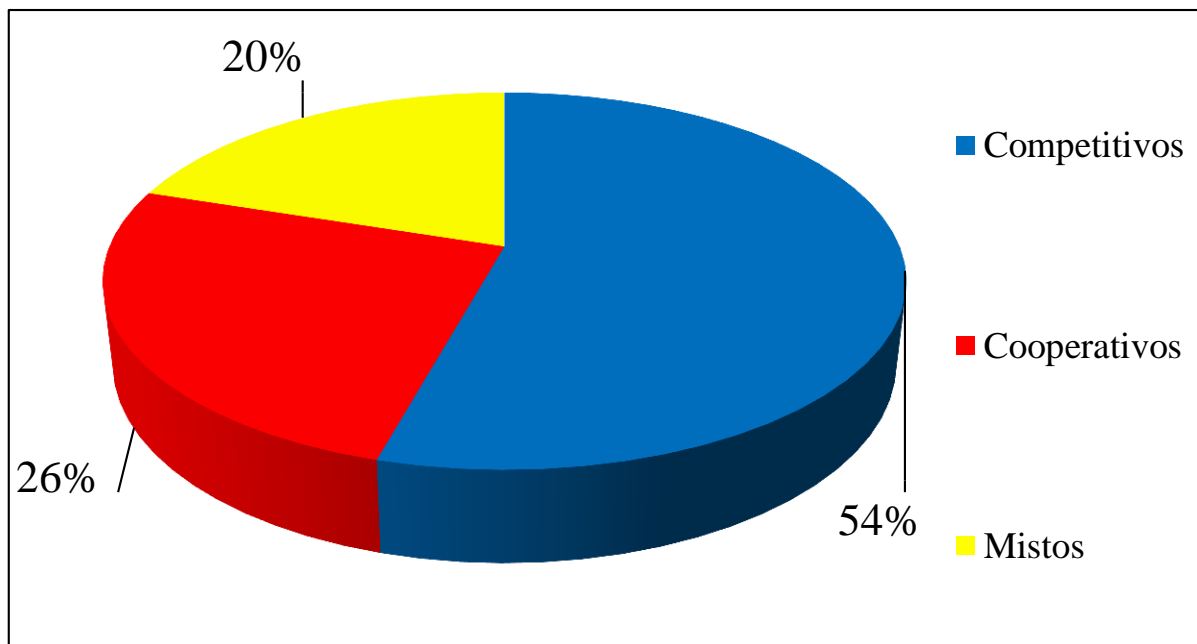
De acordo com o gráfico 02 sobre: “o professor utilizar jogos cooperativos nas aulas de Educação Física” nos revelam que 9% dos alunos entrevistados afirmaram que seus professores utilizam jogos cooperativos nas aulas de Educação Física mesmo que não frequentemente e a grande maioria, ou seja, 91% afirmaram que seus professores nunca utilizaram esse tipo de jogo durante as aulas.

A pesquisa nos mostrou que apesar de ser uma metodologia já adotada por grande parte dos professores de Educação Física, por suas vantagens já comentadas

anteriormente neste trabalho, ainda existem professores que permanecem trabalhando no modelo tradicional, muitas vezes por falta material ou até mesmo por comodismo, o que gera enorme prejuízo para o alunado.

Pesquisas realizadas sobre a utilização de metodologias inovadoras por parte dos profissionais de Educação Física no Brasil mostrou que apenas 35,4% dos professores que trabalham com essa disciplina buscam melhorar a qualidade de suas aulas com novas metodologias e a maioria dos pesquisados, 64,6% continuam a trabalhar de maneira tradicional com prejuízo para a qualidade do ensinoaprendizagem. (JACÓ, 2008).

**Gráfico 03: Percentual quanto à preferência sobre o tipo de jogo praticado nas aulas de Educação Física**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

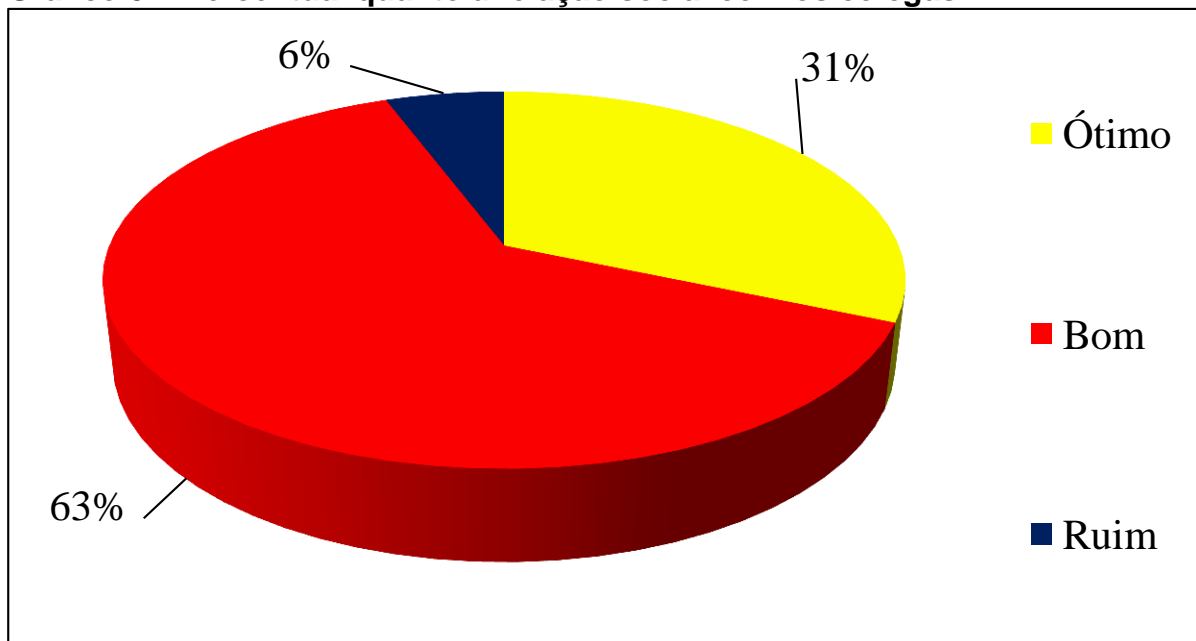
Os resultados do gráfico 03 sobre: “a preferência sobre o tipo de jogo praticado nas aulas de Educação Física” nos mostram que os alunos não tem tanta preocupação com relação a esse fato, isso porque, segundo eles, os professores não se preocupam em esclarecer sobre a diferença existente entre estes tipos de jogos. Mesmo assim, 20% dos entrevistados afirmaram que preferem quando o professor mescla as aulas de Educação Física com jogos cooperativos e jogos competitivos, 54% afirmaram preferir os jogos competitivos, pois segundo eles trás mais emoção e 26% preferem

os jogos cooperativos, pois segundo os entrevistados é uma forma de integração entre alunos de diferentes níveis sociais e culturais.

Nos jogos tradicionais e na maioria dos jogos, são atividades em que os alunos jogam devem jogar contra eles, sendo que ganha acaba por fazer outros perderem, isso acaba gera muita competição para atingir um objetivo específico, que é a vitória. Já os jogos cooperativos são usados para integrar as pessoas, estimular a confiança em si mesmo e nas outras pessoas que participam das atividades. Nesse contexto, as pessoas podem participar ativamente, pois não se trata de ganhar ou perder, essas ações são apenas referências para um contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo. (CASTRO, 2013, p. 92).

Para que se mude a concepção na escola, é muito importante que se resgate os valores sociais e morais dos alunos, defendendo o compromisso com a solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (CASTRO, 2013, p. 94).

**Gráfico 04: Percentual quanto à relação social com os colegas**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

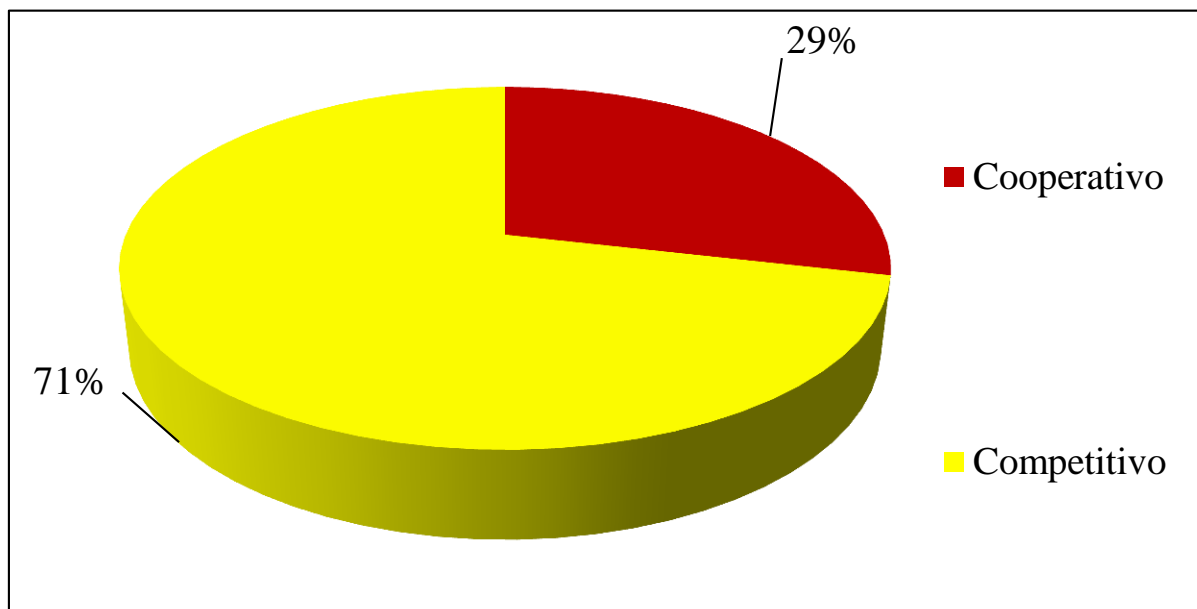
Os resultados do gráfico 04 sobre: “quanto à relação social com os colegas” nos mostram que 63% dos alunos apresentam um nível de convivência social bom, 31% consideram ótima a convivência com os colegas e apenas 6% não se dão bem

com outros alunos. Mesmo que a média seja considerada muito boa, seria interessante que o percentual de ótimo aumentasse e esses 6% desaparecessem.

Um dos fatores que complicam as relações sociais é a questão das diferenças de grupos sociais, condição financeira e até mesmo a cultura de cada um e, nesse ponto é importante o professor está observando esses problemas e buscar alternativas que tenham como objetivo solucionar ou pelo menos amenizar essa problemática.

Os jogos cooperativos têm como objetivo desenvolver a união e a integração dos alunos em sala de aula, inclusive nas aulas de educação física onde ocorrem grande parte das agressões verbais e até mesmo físicas dentro das escolas. Os jogos cooperativos são atividades que possibilitam a interação de cooperação com as pessoas, e também podem ser usados para o desenvolvimento da confiança e da identidade pessoal, conceitos importantes para o desenvolvimento do bem-estar psicológico de uma pessoa (VICTOR, 2010, p. 49).

**Gráfico 05: Percentual quanto a querer participar de uma atividade competitiva ou cooperativa**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

O gráfico 05 sobre: “ao fato de querer participar de uma atividade competitiva ou cooperativa” nos mostra que 29% dos alunos responderam que preferem jogos cooperativos pela forma como são realizados, aonde os participantes se preocupam

mais com o bem-estar de todos do que com a vitória sobre o oponente, objetivo dos competitivos. Porém, a grande maioria, ou seja, 71% afirmaram que preferem os jogos competitivos pois aumentam o nível de adrenalina e dá mais emoção ao jogo.

A forma como a maioria pensa é só o reflexo do que é repassado durante milhares de anos para os jovens desde a antiguidade quando os jovens eram ensinados a vencer sempre e sobrepujar o seu oponente de tal forma que ao humilhar seu adversário ganharia muito mais fama. Isso perdurou muito tempo e até hoje ainda é repassado negativamente para as novas gerações.

A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física de forma que esses alunos aprendam competir de maneira saudável e sem agressões. (CASTRO, 2013, p. 103)

#### **4 CONCLUSÃO**

Os jogos cooperativos permitem um processo de aprendizagem, no qual reflita o que aprendido em nossa história, o que se aprende e experimenta durante o processo; isto se expressará nas ações futuras, quer dizer, o que aprendemos hoje influencia o modo em que faremos as coisas futuramente.

O espaço gerado por meio dos jogos cooperativos geram oportunidades para o desenvolvimento das relações humanas, as responsabilidades individuais e coletivas, a criatividade, a resolução alternativa de conflitos, a comunicação, o trabalho em grupo, o desenvolvimento e fortalecimento de habilidades que contribuem para o desenvolvimento da personalidade.

Durante as atividades cooperativas se gera um processo de motivação, em um espaço comum, de prazer, liberdade, participação e cooperação. Elas também permitem aflorar interações sócio afetivas, isto implica mais que o desenvolvimento intelectual, de conhecimentos e técnicas, mas de relações afetivas e solidárias que permitem aos participantes se colocarem nos lugares dos outros para uma melhor compreensão mútua, gerando um sentido de responsabilidade e de identificação com as necessidades do grupo em que se inseri.

As experiências com os jogos cooperativos refletem a necessidade de fortalecer o trabalho em grupo, gerando espaços não tradicionais para formular novas propostas, assim como para diversão e lazer individual e de grupo.

As percepções dos participantes evidenciam ir mais além das aparências físicas, mas que se percebem como pessoas com muita qualidade, companheirismo, amizade, liderança, inteligência, dinamismo, dedicação e afetividade.

Os participantes se sentem mais participativos devido ao espaço que se cria e recria, no qual aparecem as oportunidades para participar. É importante ressaltar que os jogos cooperativos geram oportunidades de vivenciar experiências divertidas para a aprendizagem de grupo, com criatividade e respeito no qual se reconhece as diferenças reforçando a confiança em si mesmo e nos outros como pessoas dignas de se valorizar.

O processo deixa experiências e aprendizagens que converge para uma convivência pacífica, que não é qualquer convivência senão aquela que é harmoniosa e solidária, caracterizada pela cooperação, a não violência, o diálogo, a resolução alternativa de conflitos, a comunicação na busca de soluções consensuais, entre outros. É possível fazer um encontro entre os protagonistas, identificando os grupos a que pertencem, gerando conceitos positivos e tornando os jogos cooperativos mais divertidos e proveitosos.

## **THE IMPORTANCE AND CONTRIBUTION OF COOPERATIVE GAMES FOR CHILD TRAINING AND SOCIALIZATION.**

### **ABSTRACT**

One of the main problems with Physical Education teachers now a days is the over competitive ness of our students. To try to change the effect that society and sport have on this aspect, teachers can use a range of activities or games that can help students understand the importance of cooperation, team work, and the need for communication and interaction between members of a class or group. This is where cooperative games come about, where our students learn the importance of team work, while having fun. The study was characterized as a quantitative and qualitative research based on the field of study, whose theoretical and conceptual basis was made through a bibliographical research. However we can conclude that it is possible to work a quality Physical Education, providing students with socialization, in the cognitive, physical and motor aspects, based on cooperative games.

**Key-words:** Cooperation. Cooperative games. Physical Education.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, M. N. **Experiência prática e resultados empíricos sobre a aprendizagem nos jogos cooperativos**. Revistas Paulista de Educação Física. São Paulo, V. 18, n. esp, p. 45-54, 2012. Disponível em <<http://www.fisio.ufsc.br/Tccs/.pdf>> Acesso em 15 de maio de 2017.
- BETTI, Mauro e LIZ, Marlene, **Educação Física escolar: a perspectiva das aulas de Ensino Fundamenta: Revista Motriz**, Rio Claro, v9, nº. 3 p. 135 – 142 2003.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, L. G. **A aprendizagem cooperativa no processo de ensinoaprendizagem**. Revista Digital. 2013. Revistas Paulista de Educação Física. São Paulo, V. 18, n. esp, p. 45-54, 2004. Disponível em <http://www.brasilfisio.org.br>. Acesso em 10 de maio de 2017.
- CASTRO, C. L. **As atividades físicas cooperativas: uma proposta para a formação de valores através da educação física nas escolas de educação básica**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo. 2013. Disponível em <<http://www.fisio.ufsc.br>> Acesso em 13 de maio de 2017.
- DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004. Disponível em <<http://www.fisio.ufsc.br>> Acesso em 16 de maio de 2017.
- JACÓ, Juliana Fagundes. **Educação Física e Adolescência: “Professor, não vou participar da aula!”**. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora. 2013.
- SOUZA, Rafael Hideki. **Esportes alternativos nas aulas de Educação Física**. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- VICTOR, Pablo. **O corpo humano e os exercícios físicos**. Disponível em: <http://www.cparaiso.com.br/pdf/texto-extra-ed-fisica-8o-ano-ens-fundamental-ii17032014-1050.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2017.